

Resenha Crítica sobre Vieses Algorítmicos em Sistemas de IA para Recrutamento

João Pedro Neves de Siqueira

RA: 2023190661

JOAO.SIQUEIRA1@utp.edu.br

Universidade Tuiuti do Paraná – Ciência da Computação

Resumo do artigo

Nesse artigo do Zhisheng Chen (2023) que foi publicado na *Humanities and Social Sciences Communications*, está falando dos dilemas éticos e os riscos de discriminação associados ao uso da inteligência artificial em processos de recrutamento. Por meio de uma revisão de literatura e da análise de entrevistas com os profissionais que utilizam ferramentas de recrutamento automatizado, o autor estrutura sua investigação em torno de quatro temas: benefícios da IA no recrutamento, causas da discriminação algorítmica, tipos de discriminação observados e estratégias para corrigi-las. A conclusão principal é que por mais das promessas de eficiência e objetividade, os sistemas de IA frequentemente reproduzem preconceitos históricos, refletindo vieses presentes tanto nos dados de treinamento quanto nas decisões dos desenvolvedores.

Discussão crítica

O artigo traz alguns exemplos que mostram os riscos reais do uso da IA em recrutamento. Um dos casos bem conhecidos é o da Amazon, onde o sistema de IA acabou prejudicando muito as candidatas mulheres porque foi treinado com currículos em maioria de homens. Outro exemplo é o de tecnologias de reconhecimento facial que não conseguem identificar rostos negros com a mesma precisão que rostos brancos como aconteceu com o Google Photos e até com um dispenser automático de sabo-

nete. Mesmo parecendo coisa pequena, esses casos mostram o quanto os algoritmos ainda têm dificuldade pra lidar com a diversidade. E a parte mais preocupante é que esses erros não são pontuais. Eles revelam uma falha na estrutura, resultado do uso de dados antigos, cheios de preconceitos, e de uma programação que muitas vezes reforça esses estereótipos sem questionar.

Análise dos impactos sociais e éticos

Os vieses nos sistemas de IA mostram que essa história de neutralidade algorítmica não é tão verdadeira assim. As decisões tomadas por essas tecnologias acabam influenciando quem tem ou não tem acesso a oportunidades de emprego, o que impacta diretamente a mobilidade social. E isso é ainda mais tenso em sociedades que já carregam desigualdades de raça, gênero e classe. Quando a IA aprende com dados já enviesados, ela para de ser uma promessa de inclusão e vira, na real, uma forma de repetir e até reforçar injustiças antigas, agora com um selo de ‘tecnologia’ que nem sempre é fácil de questionar. Sendo estudante, é bem aprensivo pensar que, em vez de superar preconceitos com a tecnologia, podemos estar só empacotando desigualdades num formato digital.

Sugestões de melhorias e regulamentações

O artigo está propondo dois caminhos pra tentar enfrentar o problema: um mais técnico e outro mais ligado à gestão. No lado técnico, a ideia é investir em bancos de dados mais diversos e criar formas de auditar os algoritmos como testes que enxerguem possíveis vieses e medidas que tornem os processos mais transparentes. Já na parte gerencial, o autor defende que é preciso criar uma governança ética, tanto dentro das empresas quanto por meio de políticas públicas. Algumas sugestões são bem interessantes, como tornar os algoritmos mais práticos e explicáveis, realizar auditorias externas e garantir mais diversidade nas equipes que desenvolvem essas tecnologias. E na minha visão, além disso tudo, seria essencial incluir esse tipo de debate sobre ética digital, IA e responsabilidade social desde a formação acadêmica. Isso ajudaria a preparar profissionais mais conscientes e atentos aos impactos reais dessas ferramentas no mundo.

Conclusão: futuro da IA no mercado de trabalho

O uso da inteligência artificial nos processos de recrutamento vem mudando bastante o jeito como as empresas contratam, trazendo mais agilidade e inovação pra esse cenário. Porém, se não for usada com responsabilidade, ela pode legitimar injustiças no pretexto da automatização. O futuro da IA deve passar necessariamente, por um processo em que a gente realmente aprenda a pensar de forma ética sobre o uso da IA, tanto por parte dos desenvolvedores quanto dos usuários. O desafio é grande, mas tudo começa quando a gente lembra que, por trás de toda IA, tem decisões humanas guiando tudo.